Redação e oficinas á rua Ruy Barbosa, n. 9
Telefone: — 3294

O IMPARCIAL

Matutino noticioso, politico e independente
Caixa Postal n.º 550

Gerente: JOSE DIAS DE CARVALHO — Propriedade de uma SOCIEDADE ANONIMA — Redator-chefe: LAUDEMIRO MENEZES

ANO XIII — BAHIA, (BRASIL), DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1933 — N.º 703

GLORIA AOS HERO'IS DE 1823 !

DOIS DE JULHO

—(o)—

PINTO DE CARVALHO

Em terra como a nossa, em que se vangloriam letrados, ou que por taes se presumem, de menosprezo pelas glorias da tradição, nada haveria de extranhavel passasse despercebida e sem relevo a data do **dois de Julho**, que representa em verdade a tradição de uma gloria. Para certa parte dos contemporaneos, desses que não sabem ler as maravilhas das lições vivas da historia na vetustez das paredes ennegrecidas pelo tempo, desses que julgam extraordinario e extranho cuide alguem de conservar o passado como uma especie extincta, e que, por isso mesmo, só descortinam as palpitantes vantagens do presente bonançoso, — não deveria ter significação a data em que se relembram os fastos da nossa vida pregressa e as memoraveis façanhas dos nossos famosos tresavós.

Não serei do bemaventurado troço desses convencidos cegos da escriptura. A despeito de todos os meus sentimentos fortes de humanismo largo e expansivo, que me faz enxergar os homens antes mesmo das louçanias da patria, vivo perennemente, talvez por effeito do cair dos annos e das neves do tempo, a contemplar os exemplos magnificos e grandiosos que porejam, uma eloquencia que talvez só os iniciados percebam, das negras pedras que falam, esparsas pela immensidão deste mundo que é o nosso, e a magestosa grandeza das ephemérides maiores da nossa patria e da humanidade.

Dahi o volver hoje olhos extasiados para a dupla recordação que me esvoaça na retentiva: — a lembrança da heroicidade immensa de feitos illustres e preclaros, que deram ao torrão em que nasci as promessas melhores de uma liberdade incomparavel; e o memorar saudoso de uma festa jubilosa, em que taes proezas singulares foram por mim proprio cantadas e exaltadas.

Perdóe-se-me a immodestia, talvez da citação. O escriptor nem sempre põe no papel aquillo que entendera mais acertado ou melhor; senão aquelles sentimentos que lhe estúam, invencivelmente, dominadoramente, da alma, do coração e do espirito.

E hoje, ao cantar hosannas ao triumphal **Dois de Julho de 1823**, quando o patriotismo bahiano deu a ultima demão á liberdade do Brasil e á sua independencia, robustecendo-as ao rubido calor do sangue dos seus filhos, tenho a memoria cheia das palavras, singelas mas sentidas, com que commemorei o feito no momento do seu centenario, falando na Faculdade de Medicina, em nome da sua egregia Congregação.

Era uma festa esplendida, apenas aguarentada pela pouquidade confessa do encarregado e interprete do epinicio. A Faculdade medica, templo que sempre foi, não sómente de alta sciencia, mas ainda de acendrado patriotismo e pujante civismo, não poderia deixar de entretecer a corôa a pôr sobre o monumento impar da glorificação centenaria dos martyres e heroes da nossa verdadeira independencia.

Nas palavras que então pronunciei comparava a importancia relativa das duas datas — 7 de Setembro e 2 de Julho — para os effeitos necessarios da libertação brasileira. Denganadamente mostrei que o 2 de Julho representava, em verdade, a legitima data da conquista da independencia. E disse: — "Hoje a commemoração é outra, porque se refere, não mais ao proposito e á deliberação de morrer pela liberdade, mas ao facto e á realidade flagrante de haver morrido pela liberdade e pela independencia da Patria. Ali (a 7 de Setembro) se promettia a preferencia. Aqui se consummou o promettido. Ali se annunciava que antes a morte do que a escravidão. Aqui muito mais se fez, porque se morreu para combater e derribar a mesma escravidão. Ali foi o grito de **Independencia ou morte!** Aqui foi o **consummatum est** da morte pela independencia!"

Accrescentei pouco depois, referindo-me aos direitos que devem caber á Bahia entre as suas irmãs, no credito das famas a que cada qual faz historicamente jús: — "Para ser a primeira não carece fazer estendal dos prodigios das suas entranhas inegualaveis. E a primeira, porque foi a primeira. E a primeira nem se lhe poderá contestar esse logar, porque foi a que inicialmente recebeu o osculo de paz da civilização occidental. E, contraste singular, é ainda a primeira, porque foi a ultima! Não contente em ser primeira por primitivamente conhecida e descoberta, quiz ainda ser primeira por ter sido ultima! Primeira na primazia, ultima na victoria definitiva. E, como as victorias mas se medem e mais se alcançam pelos esforços terminaes dos derradeiros arrancos, no computo das glorias no vencer se hão de contar primazias, mais pelas condições de ultimo logar, do que por quaesquer outras. E a Bahia teve tudo. Teve o baptismo de sangue, qual nenhuma de suas irmãs. Teve a honra dos combates terminaes, que firmaram a desejada independencia. De onde o titulo que lhe assiste: — de ainda ser a primeira, por ter sido a ultima. Pois, sendo a ultima, foi a que sellou, a que perfez, a que concluiu, portanto a que realizou o pacto da independencia. Pelo que, sendo ultima e porque ultima, ficou sendo em verdade a primeira."

Tudo isso para chegar, por final, á seguinte conclusão, que é o que mais importa no caso: — "7 de Setembro foi uma festa. A independencia na Bahia na Bahia. A independencia da Bahia fez-se nos campos e nas aguas da Terra de Cabral. A independencia do Brasil concluiu-se e firmou-se no dia em que, expulsas desta capital as derradeiras fardas lusitanas, nella penetrou, victorioso, o exercito dos bravos libertadores, tendo á frente o ultimo dos seus generaes, na ordem chronologica dos seus mandos, o inclito coronel José Joaquim de Lima e Silva. Nesse dia, sim, e não em outro qualquer, estava feita a independencia. Ella surgiu com a aurora do dia 2 de Julho de 1823; nesse dia abençoado entre os demais, dia que é o maior de todos para os bahianos e que deverá ser o mais alto para os brasileiros, dia em que, por milagre ou por homenagem ás nossas glorias — **ATE O SOL E BRASILEIRO!"**

Relendo hoje e repetindo essas ponderações, reflicto na grande justiça e na perfeita verdade que incontestavelmente encerram. E pensando nessa forte justiça e nessa integra verdade, que concluo com as seguintes palavras a emocionada entresagem destas linhas:

Bahia portentosa e grande; Bahia que festes a limpida fonte em que saciaram a sua sêde de glorias e de liberdade os nossos antepassados; que cimentastes com o sangue rutilante dos vossos filhos os primordios da nossa existencia; Bahia-mater, porque mãe da nossa independencia e progenitóra sagrada dos nossos foraes magnificos de povo e de nação; Bahia dos nossos amores, Bahia dos nossos carinhos, Bahia dos nossos affectos, Bahia em que se condensa o melhor do nosso patriotismo: — deixae que se levante contra as insignias dos brazões do vosso passado, crystallizado em paredes que relembram o mais puro e o mais portentoso da vossa historia, a raiva dos que não sabem ler as paginas esmaltadas do vosso livro d'oiro, dos que lhe não entendem a grandeza nem traduzem os hieroglyphos santos, — e continuae a viver tranquilla sobre os loiros das vossas tradicções, de que hão de surdir mais tarde os fios adamantinos da maravilhosa magestade do vosso porvir!

Bahia, 2 de Julho de 1933.

OCTAVIO MANGABEIRA

—o—

Homenagem da Bahia moça ao eminente conterraneo

Teve ampla divulgação a iniciativa da mocidade bahiana com referencia á personalidade eminente do ex-chanceler Octavio Mangabeira, a quem será oferecido o fardão de membro da Academia Brasileira.

Deverá tomar posse da sua cadeira em o augusto cenaculo dos intellectuaes aquele insigne cidadão, que soube ser, na Ministerio das Relações Exteriores, o continuador vigilante e esclarecido, da obra de Rio Branco, a mocidade da Bahia, sem distincção de classe, dar-lhe-ão, mais uma vez, uma prova de sua justa admiração e apreço em uma festa memoravel, que será tecida a melhor acolhida na alma da collectividade bahiana.

—o—

A commissão incumbida de dirigir o movimento em favor da iniciativa que mereceu, prontamente, o apoio da imprensa bahiana, é composta dos srs. dr. Valdemiro Montenegro (tesoureiro), Edgard Valente, Antonio Viana e Carlos Barbosa.

A commissão referida já distribuiu as seguintes listas:

Pela A. Bahiana de Imprensa, Ranulpho Oliveira; Instituto dos Advogados, Gilberto Valente; A. dos Engenheiros Civis, Freitas Guimarães; Associação Commercial, Jayme Ribeiro; Faculdade de Medicina, Fernando Luz; Clero Bahiano, Padre A. Curvello; Tribunal de Justiça, Pedro Ribeiro; Liga de Artes, Social e Politica, Aloysio de Carvalho Filho; Associação dos Cirurgiões-dentistas, Lopes Pontes; A. dos Empregados no Commercio, Jodas de Oliveira.

Possivelmente cooperará no movimento a A. Universitaria da Bahia, no seio da qual o dr. Octavio Mangabeira é acatado e querido.

A homenagem não tem cor politica. [illegible] preito á [illegible] da Bahia [illegible] até agora e do Brasil.

UMA CORPORAÇÃO QUE SE REMODELA

—o—

O novo regulamento da Guarda Civil

Tendo o tenente Paulo Coelho de Melo, commandante da Guarda Civil, reorganizado aquela corporação, acaba de dar publicidade ao novo regulamento.

Serviço material irreprehensivel, em dois volumes, comprehendendo o primeiro "Administrações e Serviços Geraes" e o segundo "Escola Profissional de Policia, Policia do Estado, deveres, normas e soluções respeitantes ao policiador". A publicação em apreço reflete a operosidade que vem norteando aquele oficial, no sentido de soerguer a Guarda Civil.

PÉ DE COLUNA

—o—

O INEVITAVEL!...

2 de Julho. Infiammada a volta civica do povo bahiano animou-se a "urb" em procissões civicas. Bandeiras, bandeirinhas, bandeirolas, bandarilheiros. Laços, laçinhos, laçarotes. Azues, verdes, encarnados, amarellos. Alegria. Enthusiasmo. Céu azul. No Campo Grande a tradicional homenagem ao "[illegible]cio". Escolares em fila. Militares em alas. Mulheres que sorriem. Patriotismo e "flirt". Subito, colarinho cosmedefariesco, gravata "plastron", muita vaselina, muita "pose", muito "historico-geografico", sobe a escadaria do monumento o jovem deputado Magalhães Netto. 3 sentinelas. Tossem as profes[illegible]. Cócam-se os soldados. [illegible] Carlos Chiacchio já estava [illegible] terceiro cigarro de palha. [illegible] embargador Ezequiel Pondé murmura: — "ora! mas é o mesmo, desde 1913!" Bocejos. Inquietudes. Desassocego de quem conversa com o Pedral de Guzmão. Somente, erêto, impassivel, quasi bucólico, como neano como os "barões assinalados", o Gandhi brasileiro, o prof. Roberto Correia, com aquela bondade de alma, [illegible] de lenço, ouve a "cabritaria" até o fim.

E quando a multidão era uma esquadra batida por um temporal, o professor desabafa:

— "Isto não é para o "pé de cabocolo"!

E indignado: — "Se [illegible] fosse para um "pé de [illegible]na!"...

AO POVO BAHIANO

—(o)—

Ao heroico e generoso povo bahiano, no dia em que, orgulhoso de suas gloriosas tradições, [illegible]ra e commemora os grandes feitos daquelles que por sua indomita bravura, na "luta das aguias e do abutre, na revolta do pulso contra os ferros, [illegible] duelo da tréva e do clarão", conquistaram, od "[illegible] da piramide formada dos mortos de Cabrito", a liberdade para a nossa grande Patria e "sagraram [illegible] a nova geração", o mais obscuro e humilde de seus patricios manda um affetuoso e fraternal abraço, fazendo ardentes préces para que, do alto da colina Sagrada, o Nosso Senhor do Bomfim vele sempre pelos destinos e liberdade de quantos nasceram nesse abençoado sólo.

Que em todos os corações verdadeiramente bahianos jámais se apague a chama divina que abrazou a alma dos heróis de 23!

RIO, 2 de Julho de 1933.

J. J. SEABRA

A QESTÃO DO CHACO

—(o)—

Os bolivianos repellem um ataque paraguaio

LA PAZ, 1 (A. B.) — O correspondente de "El Universal", informa que os bolivianos, na noite passada, repelliram forte contra-ataque paraguaio na ala esquerda do sector Gondra, tendo os paraguaios deixado innumeros mortos no campo da luta.

UMA VERSÃO BOLIVIANA

FORMOSA, 1.º (A. B.) — Sabe-se aqui, com segurança, que a mudança do commando do exercito paraguaio se verificou em virtude do formidavel desastre soffrido pelas armas guaranis na grande ofensiva iniciada no sector de Toledo contra os postos Ingavi e Bety. Assegura-se, tambem, que, depois de Campo Jordan, esse é o maior fracasso de toda campanha. Perderam os paraguaios mais de 3.000 homens sem que conseguissem retomar aquelles posições, consideradas de grande valor estrategico para o predominio naquele sector.

O "RAID" ITALIA-E. UNIDOS

ROMA, 1.º (A. B.) — A esquadrilha de avião commandada pelo general Balbo levantou vôo ás 5,30 da manhã com excellente tempo, iniciando assim o raid Italia — Estados Unidos.

INTERESSES DA C. DE DEFESA DO ASSUCAR

RIO, 1.º (A. B.) — Partiu para S. Paulo o sr. Leonardo Truda, diretor do Banco do Brasil que foi tratar de interesses da Commissão de Defesa do Assucar, da qual é presidente.

OS "MOLHADOS" ESTÃO VINGADOS!

—o—

Volstead vai ser demitido do cargo que exercia

WASHINGTON, 1.º (Imparcial) — Os córtes de pessoal na repartição encarregada de controlar a execução da chamada "lei sêca", de acôrdo com o programa administrativo de economia no serviço publico, abrangerão entre os demitidos o proprio Volstead, considerado "o pai da lei da proibição alcoolica".

NA FACULDADE DE DIREITO

—(o)—

A secretaria da Faculdade de Direito atenderá, todos os dias uteis, das 8 ás 12 horas, aos candidatos ao curso vestibular.

Foram prorrogados, por mais quinze dias, a contar desta data, as matriculas para o curso anexo á Faculdade de Direito.

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Subgerência de Periódicos - Setor de Periódicos Raros e Valiosos